

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL III



**EDITORA
ARTEMIS**
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL III



**EDITORA
ARTEMIS**
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
 Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
 Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
 Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
 Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
 Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
 Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
saberes, práticas e horizontes de investigação III / organização
de Jesús Rivas Gutiérrez. – 1. ed. – Curitiba, PR : Editora
Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-93-2

DOI 10.37572/EdArt_270326932

1. Sustentabilidade – Aspectos sociais. 2. Diversidade cultural.
3. Justiça social – Perspectivas contemporâneas. 4. Transformação
digital – Impactos sociais. 5. Humanidades aplicadas – Pesquisa
interdisciplinar. I. Gutiérrez, Jesús Rivas.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

En esta ocasión, el Volumen III de la colección ***Ciencias Socialmente Aplicables y Humanidades: Saberes, Prácticas y Horizontes de Investigación*** reúne un conjunto de estudios, reflexiones y conclusiones que dialogan con los desafíos contemporáneos de la educación, la formación académica y la gestión organizacional e institucional, evidenciando la importancia y centralidad de estas áreas en la construcción de procesos educativos de calidad para generar sociedades más reflexivas, críticas e innovadoras.

Organizado en tres ejes temáticos, este volumen privilegia, en primer lugar, las discusiones sobre educación, enseñanza superior e innovación pedagógica, contemplando investigaciones que abarcan desde la formación docente y la educación ambiental hasta metodologías de evaluación, dificultades de aprendizaje y el impacto de tecnologías emergentes, así como la aplicación de la inteligencia artificial en los procesos educativos. Asimismo, se destacan propuestas que articulan prácticas pedagógicas con reflexiones sobre el saber docente y el sentido didáctico en contextos de innovación educativa, junto con experiencias en el ámbito de la educación infantil y de la educación artística, ampliando el alcance de las reflexiones más allá de los espacios tradicionales de enseñanza.

En el segundo eje, formación académica, investigación y sujetos educativos, los trabajos se orientan a la comprensión de las trayectorias formativas, las dinámicas institucionales y el papel de los distintos sujetos en el campo educativo. Se abordan temas como la formación de investigadores educativos, así como las aportaciones que hacen al estado del conocimiento, las cuestiones de género en la educación y las formas de producción y representación del conocimiento, evidenciando la complejidad y la pluralidad de los procesos formativos en el contexto contemporáneo.

El tercer eje, dedicado a la gestión, administración y estrategias organizacionales, reúne estudios que exploran tanto fundamentos teóricos como aplicaciones prácticas en el ámbito de las organizaciones institucionales. Las contribuciones abarcan desde revisiones históricas de la administración hasta estrategias innovadoras de gestión, el uso de indicadores de desempeño y los desafíos de la gestión pública, con énfasis en contextos interculturales. Este conjunto de trabajos pone de relieve la necesidad de integrar eficiencia, innovación y responsabilidad social en la conducción de las organizaciones.

Al articular estos tres ejes, el Volumen III ofrece una lectura integrada entre educación, conocimiento y gestión, destacando su importancia de los enfoques interdisciplinarios para comprender y afrontar los desafíos actuales de la educación y de la sociedad en general. Se trata de una obra que contribuye no solo al avance teórico, sino también a la cualificación de las prácticas educativas profesionales e institucionales.

Jesús Rivas Gutiérrez

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO, ENSINO SUPERIOR E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

CAPÍTULO 1.....1

TEACHER ENVIRONMENTAL TRAINING: REALITIES, NEEDS, AND CHALLENGES IN BASIC EDUCATION

Gloria Peza Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269321

CAPÍTULO 2.....10

EL PERFIL DOCENTE PARA IMPARTIR EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR

María Dolores Carlos-Sánchez

Jesús Rivas-Gutiérrez

Georgina del Pilar Delijorge-González

Martha Patricia Delijorge-González

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Ana Karenn González-Álvarez

Manuel Alejandro Carlos-Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269322

CAPÍTULO 3.....24

PROPUESTA METODOLÓGICA PARA EL DESARROLLO DE UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN DOCENTE A NIVEL POSGRADO, APLICANDO METODOLOGÍAS ÁGILES E INTEGRANDO DIFERENTES PERSPECTIVAS

José Juan Hernández Mora

María Guadalupe Medina Barrera

Juan Ramos Ramos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269323

CAPÍTULO 4.....39

IDENTIFICACIÓN DE LAS DIFICULTADES DE LOS TEMAS CONCEPTUALES DE LA ASIGNATURA QUÍMICA GENERAL

María Laura Muruaga

María Gabriela Muruaga

Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269324

CAPÍTULO 5.....47

APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE:
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA SALA DE AULA

Martha Guadalupe Escoto Villaseñor

Isaac Getzael Mendoza Escoto

Elizabeth Zamora Melo

Luis Jabel Palencia Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269325

CAPÍTULO 6.....57

EL SABER DEL PROFESOR: VÍNCULO Y SENTIDO EN LA CONSTRUCCIÓN DE LO
DIDÁCTICO EN EL USO DE OBJETOS VIRTUALES DE CONOCIMIENTO

Rafael Benjamín Culebro Tello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269326

CAPÍTULO 767

JOANA VASCONCELOS NO PRÉ-ESCOLAR

Telma Sousa

Fátima Castainça

Inês Bonito

Filipa Marques

Conceição Mendes

Leandra Cordeiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269327

FORMAÇÃO ACADÊMICA, PESQUISA E SUJEITOS EDUCATIVOS

CAPÍTULO 8.....78

REFLEXIONES SOBRE LA IIE ANTE LA FORMACIÓN DE INVESTIGADORAS/ES
EDUCATIVOS, DESDE LIBROS Y CAPÍTULOS DE LIBROS, 2012-2022

María Dorotea Gutiérrez Solana Esquivel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269328

CAPÍTULO 9.....90

LOS AGENTES-INVESTIGADORES EN EL ESTADO DE QUERÉTARO: ALGUNOS
ELEMENTOS PARA SU CARACTERIZACIÓN

Rocío Adela Andrade Cázares

Mariel Gudiño Rivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269329

CAPÍTULO 10..... 103

LA MUJER EN LA INGENIERÍA Y LA SALUD MENTAL POSITIVA, ANÁLISIS EN COMPARATIVA DE GÉNERO CON ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

María de Jesús Hernández Garza

Diana Lucía Aguilar Fraustro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693210

CAPÍTULO 11..... 122

REPRESENTACIONES DE DATOS E INFORMACIÓN. UNA BREVE REVISIÓN HISTÓRICA-EPISTEMOLÓGICA

Eileen Astete Garcés

Erich Leighton Vallejos

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693211

GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

CAPÍTULO 12 131

NOTAS DE ADMINISTRACIÓN: UNA REVISIÓN HISTÓRICA COMO CIENCIA

Ronald César Cárdenas-Arango

Wilfredo Paco-Huamani

Delfor Ángel Chávez-Solano

Braulio Melchor-Acevedo

Raúl Eleazar Arias-Sánchez

Jhonatan Cardenas-Areche

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693212

CAPÍTULO 13 142

ESTRATEGIAS INNOVADORAS PARA POTENCIAR EL SERVICIO AL CLIENTE DE LAS OPERADORAS DE TRANSPORTE DEL CANTÓN SALINAS, PROVINCIA SANTA ELENA, ECUADOR

Eduardo Pico Gutiérrez

Libi Carol Caamaño López

José Xavier Tomala Uribe

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693213

CAPÍTULO 14..... 157

**CUSTOMIZAÇÃO DE SISTEMA NACIONAL PARA GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS
PARA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA REDE EBSERH**

Alan da Silva Bastos
Antonio Marcos Pereira Castro
Arnaldo de Souza Amorim Filho
Charles dos Santos Pereira
Graziela Gonçalves Esteves
Luana Caroline Campos Cunha
Luiza Aline Costa Monteiro
Maria Jose Pereira Campos Franca
Marília Lopes Leite Corbini
Paula Morena Braga Passos
Priscila Jesus Mendonça

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693214

CAPÍTULO 15..... 164

O QUE NOS DIZEM OS KPI COMPOSTOS

Manuel Matos
Nádia Paixão
Carla Brito Tomaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693215

CAPÍTULO 16..... 180

**GESTIÓN PÚBLICA INTERCULTURAL Y TALENTO HUMANO EN UNA UNIVERSIDAD
PÚBLICA PERUANA: UN ESTUDIO EMPÍRICO**

Raúl Eleazar Arias-Sánchez
Ronald César Cárdenas-Arango
Wilfredo Paco-Huamani
Delfor Ángel Chávez-Solano
Braulio Melchor-Acevedo
Jhonatan Cardenas-Areche

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693216

SOBRE O ORGANIZADOR..... 191

ÍNDICE REMISSIVO 192

CAPÍTULO 8

REFLEXIONES SOBRE LA IIE ANTE LA FORMACIÓN DE INVESTIGADORAS/ES EDUCATIVOS, DESDE LIBROS Y CAPÍTULOS DE LIBROS, 2012-2022¹

Data de submissão: 13/02/2026

Data de aceite: 27/02/2026

María Dorotea Gutiérrez Solana Esquivel

Servicios Educativos Integrados al

Estado de México

Red Mexicana de Investigación de la

Investigación Educativa (REDMIE)

Red de Investigadores/as

Educativos/as en México (REDIEEM)

Toluca, México

<https://orcid.org/0009-0001-6237-2024>

RESUMEN: El objetivo de la investigación fue reconocer como se desarrolló la investigación sobre la formación de investigadores educativos (FIE) en México, durante la década 2012-2022, para formar parte de los Estados de Conocimiento del área 3, Investigación de la Investigación Educativa (IIE) del COMIE, en la FIE. Este informe de investigación pretende difundir el análisis de 18 libros y 43 Capítulos de libros, sobre el tema; la metodología de investigación fue descriptivo-crítica, al asumir una posición interpretativa, se identificaron y analizaron los intereses

de los agentes, especificidades en procesos formativos, desde la complejidad y las culturas experiencial, institucional, académica y crítica, y como influyen en la FIE; se concluye: la cultura institucional requiere reconstruirse con intención de fomentar la FIE encaminada hacia la cultura crítica enfocada a generar conocimiento, todo ello implica reconocer como prioritario el desarrollo personal y la profesionalidad de cada sujeto en educación, enlazados con la misión de las Instituciones de Educación Superior (IES). Como hallazgos: los tutores cuando se autoevalúan reconocen el tipo de asesoría (directiva, indiferente o democrática) que desarrollan, detectan sus necesidades, las atienden, entonces son capaces de encaminarse hacia una cultura crítica que genera conocimiento sobre procesos de FIE, implementar una cultura de evaluación cualitativa incluye avances y retrocesos en las IES, con la intención de transformar las ideas limitantes tradicionales, en beneficio de procesos de FIE.

PALABRAS CLAVE: formación de investigadoras/es educativos; cultura crítica; cultura académica; cultura experiencial; tutoría democrática.

PESQUISA EM RELAÇÃO A IIE SOBRE A FORMAÇÃO DE PESQUISADORAS/ES EDUCATIVOS EM LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS, 2012-2022

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi reconhecer como se desenvolveu a pesquisa

¹ Este trabalho foi apresentado e publicado originalmente como uma apresentação no XVII Congresso Nacional de Pesquisa Educacional, realizado na cidade de Villahermosa Tabasco em dezembro de 2023, organizado pelo Conselho Mexicano de Pesquisa Educacional (COMIE).

sobre la formación de investigadores educativos (FIE) no México, durante a década de 2012-2022, para formar parte dos Estados do Conhecimento da área 3 Pesquisa em relação a Pesquisa Educativa do COMIE, na formação de pesquisadores educativos (FIE). Este informe de pesquisa pretende difundir a análise de 18 livros y 43 Capítulos de livros, sobre o tema; a metodologia de pesquisa foi descritivo-crítica, ao assumir uma posição interpretativa, foram identificados e analisados os interesses de los agentes, especificidades dos processos formativos, a partir da complexidade e as culturas experiencial, institucional, acadêmica e crítica, e como influenciam na FIE; conclui-se: a cultura institucional requer ser reconstruída com a intenção de fomentar a FIE voltada para a cultura crítica focada em gerar conhecimento, tudo isso implica reconhecer como prioritário o desenvolvimento pessoal e a profissionalidade de cada sujeito da educação, ligados à missão das Instituições de Educação Superior (IES). Como descobertas: os tutores quando se autoavaliam, reconhecem o tipo de assessoria (diretiva, indiferente o democrática) que desenvolvem, detectam suas necessidades, as atendem, então são capazes de se direcionar para uma cultura crítica que gera conhecimento sobre os processos de FIE, implementar uma cultura de avaliação qualitativa de avanços e retrocessos nas IES, com a intenção de transformar as ideias limitantes tradicionais, em benefício dos processos de FIE, recupera o enfoque da complexidade; o que foi explicitado dá oportunidade para futuras investigações, possíveis soluções, que permitam aprofundar na pesquisa da FIE. (Tradução: Fonseca, Soares, MA.)

PALAVRAS-CHAVE: formação de pesquisadoras/es educativos; cultura crítica; cultura acadêmica; cultura experiencial; tutoria democrática.

1. INTRODUCCIÓN

Este reporte final de investigación educativa forma parte de los Estados del Conocimiento (EC) 2012-2022, en un equipo colaborativo en el área de Investigación de la Investigación, como integrante de la REDMIIE, en la Subárea Formación de investigadores educativos, se revisaron 18 libros y 43 capítulos de libro, se indagó, sistematizó y analizó como se desarrolló la formación de investigadoras/es educativos (FIE) en México, durante la década, cuando se examinaron esos corpus de investigación se encontraron evidencias sobre los procesos que se implementaron en este periodo, se dan a conocer los avances recuperados mismos que se confrontaron con elementos de las culturas experiencial, institucional, académica y crítica, que propone Pérez (2000), de igual manera con la teoría de la complejidad (Morín, 2002), se describe como lo vivenciaron en el contexto actual.

Se realiza este trabajo de investigación con la intención de reconocer los rasgos característicos de la FIE en las Instituciones de Educación Superior (IES) de manera escolarizada, en los diferentes niveles educativos o como autodidactismo, desde los enfoques de, por, en y para la investigación (Moreno 2003) como elementos epistemológicos que forman cada tipo de agente investigador, confrontados con los

elementos de la complejidad de Morin (2002) y las diferentes culturas: experiencial institucional, académica y crítica (Pérez 2000) con intención de sistematizar, reflexionar, con la finalidad de formular conclusiones, y reconocer hallazgos, en 18 libros y 43 capítulos de libros leídos sobre el tema Formación de Investigadores Educativos en México, de esta manera se integra este escrito con intención de difundirlos como parte de los Estados de Conocimiento 20012-2022.

En esta producción se reconocen los enfoques que han desarrollado hacia la FIE, que tipo de mirada teórica, epistemológica y axiológica, ha guiado la FIE en México, durante la década. Con los EC 2012-2022 se pretende comunicar “quienes producen y quienes consumen la investigación” (Sañudo, 2010, p.9), así mismo los elementos que aportan con intención de provocar la reflexión y la toma de decisiones para la transformación de los abordajes epistemológicos de la FIE, que influyan en los sujetos, instituciones y políticas educativas, encaminadas a transformar la FIE en México.

La aproximación a los EC de la FIE en México atiende el problema de comunicar el estado de la cuestión, porque es necesario brindar orientaciones que contribuyan a reorientar la FIE, con elementos teórico prácticos que provoquen la valoración de la relación tutora o las mediaciones, se requiere interpelar los elementos epistemológicos, metodológicos, axiológicos incluidos en la forma de promover la FIE en cada contexto, ya que se hace evidente en la FIE, que “las estrategias, creencias y posturas realizadas hasta la fecha no han sido suficientes para incidir en la mejora de la educación. Hay evidencia de que la producción masiva de información basada en la investigación no ha generado cambios significativos en los patrones de la toma de decisiones y la práctica educativa” (Sañudo 2010, p. 9) es un reto.

Con este análisis de Libros y capítulos de libros se busca profundizar en las prácticas de la FIE, se reconoce que hay desafíos que requieren una mirada holística sobre los estilos formativos en diversos contextos educativos, se pretende identificar las diferentes posturas epistemológicas con una mirada crítica, brindar elementos para diversas IE interdisciplinarias y transdisciplinarias, con intención de generar conocimiento, que aporte propuestas de cambio sobre las maneras de realizar una tutoría, la formación desde los proyectos en las IES, dentro de las redes de Investigadores y hacia la autoformación (Cázares y Lozoya (2021) , se espera influir en las reflexiones encaminadas a la transformación de esos procesos durante la FIE, en la siguiente década.

El objetivo de la investigación fue reconocer como se desarrolló la investigación sobre la FIE en México, durante la década 2012-2022, se indagó sobre ¿Cómo ejercen los docentes investigadores en las Instituciones de Educación Superior (IES) su derecho

para adentrarse en procesos de formación continua? ¿Cuáles son las aportaciones teóricas, que sustentan las propuestas sobre FIE?, se buscaron propuestas didácticas o registros sistemáticos del proceso investigado en los informes de FIE; se vislumbra ¿De qué manera se enlazan las culturas experiencial, institucional, académica y crítica con la FIE? Y con que visión epistémica se propicia la FIE?.

Así mismo, el objetivo de este informe de investigación es difundir el análisis de 18 libros y 43 Capítulos de libros, sobre la IIE con el tema FIE en México, se sistematizó la información, las reflexiones se hicieron explícitas en la medida de lo posible, con intención de dar pauta para la profundización, así como la realización de otras investigaciones que utilicen los elementos recuperados.

Todo ello se observa a través de la metodología descriptiva crítica, al asumir una posición interpretativa, donde “la propia contradicción [se concibe] como necesaria” (Mardones y Ursúa, 2003, p.204) es una investigación social, se realizó el análisis de los libros y capítulos de libros que abordan la FIE en México, durante la década 2012-2022 para formar parte de los EC del área 3 del COMIE.

Desarrollo Los fundamentos teóricos En esta investigación se concibe la formación como una gestión sobre uno mismo, es la que provoca una transformación del sujeto, según la concepción de Ferry (1999); Moreno (2003) lo retoma al desarrollar la propuesta sobre la formación para la investigación, considerada como la posibilidad de formarse en cualquier contexto, al dedicarse a la investigación educativa y en ese trayecto fortalecer las habilidades investigativas desde la percepción hasta alcanzar la metacognición, se favorece con las diversas mediaciones que se retoman de las diferentes culturas (experiencial, institucional, académica y crítica) que propone Pérez (2000), en este entramado donde cada uno observa una arista del agente investigador, se acepta la contradicción desde la complejidad.

La complejidad dentro de la FIE se percibe cuando el agente desde sus intereses trata de empatarlos con la política educativa nacional e institucional, así mismo inserta, en lo posible, el aspecto axiológico con el sistema social; su formación, cuando es consciente, implica desarrollo de habilidades de pensamiento, dirigidas hacia la meta reflexión, desde una mirada interdisciplinaria, implica:

El reconocimiento de los lazos entre las entidades que nuestro pensamiento debe necesariamente distinguir, pero no aislar, entre sí. El pensamiento complejo está animado por una tensión permanente entre la aspiración a un saber no parcelado, no dividido, no reduccionista y el reconocimiento de lo inacabado e incompleto de todo conocimiento. Morin, 2007, p. 11.

Se intenta comprender ese proceso formativo al incluir la totalidad de Morin, (2007); de igual manera desarrollar la tolerancia hacia la incertidumbre, como investigador/ra, educativa, en este contexto cambiante a corto plazo; el propósito es transformarse al incluir en su FIE todo lo anterior, durante su proceso investigativo.

En esta década 2012-2022, la mayoría de los docentes que estudian posgrado, piensan en ascender en la escala laboral o conservar sus empleos, como lo afirma Ibarrola y Lorin (2015) “da cuenta también de las transformaciones que ha sufrido el mercado laboral, pues una mayor credencialización puede significar un mejor puesto de trabajo” p. 71 validan su preparación, sin embargo, en muchos casos, dejaron de lado el ejercicio de la profesión como investigador; esta situación se aprecia al adentrarse en la lectura y análisis de libros y capítulos de libros sobre formación de investigadoras/es educativos (FIE).

Las políticas educativas promueven el incremento de estudiantes de posgrado, para ello dieron pauta para que planteles particulares recibieran gran demanda, en contraposición con el desarrollo de habilidades investigativas, porque se centran en la eficiencia terminal como un requisito cuantitativo para mantenerse, esta cultura institucional sobre la formación en investigación, contribuye a la poca producción de conocimiento, “ esa situación se manifiesta en varios trabajos leídos, cuando se analiza el contexto en el que se genera la investigación educativa se observa que el “desempeño de programas de maestría y de doctorado en términos de los procesos de evaluación impulsados por las políticas públicas (Ibarrola y Lorin W. A, 2015, p. 106). Como la evaluación de la permanencia como SNI, favorece la producción de investigaciones o reportes de investigación de manera constante.

2. ANÁLISIS DE LOS CORPUS DE INVESTIGACIÓN

La cultura se manifiesta en cada uno de los corpus, predomina alguna de las estudiadas, como se observa en el siguiente análisis: 8 libros y 8 capítulos se desarrollan indagando sobre la influencia de la cultura académica en la FIE en el contexto de posgrado, se le solicita producción de investigación y se detectan confusiones en sus planteamientos; 1 libro y 3 capítulos exponen la influencia de la cultura académica en el tipo de tutoría “directiva, distante, democrática” (Andrade, 2016, p.57) que potencia o limita al estudiante de posgrado y se manifiesta de manera que “En el estilo distante, el director de tesis se concibe a sí mismo como un evaluador crítico, que por lo general no se involucra en la elaboración de los productos del tesista, en quien deposita toda la responsabilidad del contenido de estos. Es un director que atiende a investigador en

formación únicamente cuando este lo solicita y solo para emitir un dictamen acerca de si sus productos” (Romo, M. G., 2021, p. 51).

También se distinguen 6 libros y 16 capítulos, enfocados a los diagnósticos, por lo tanto la cultura crítica pretende recuperar las aportaciones de conocimiento durante los procesos de FIE; en este trabajo 3 libros y 15 capítulos de libros plantean como vivencian la FIE los tutorados, capturan la cultura experiencial para interpellarla; 1 libro y 1 capítulo examinaron la FIE consideran su cultura institucional en el contexto de las Redes de investigadoras/es educativos; 1 capítulo reflexiona sobre la Evaluación de la FIE desde la cultura institucional, todos los trabajos con una mirada crítica analizan la FIE y sugieren la mejor forma de lograrlo para transformar esos procesos.

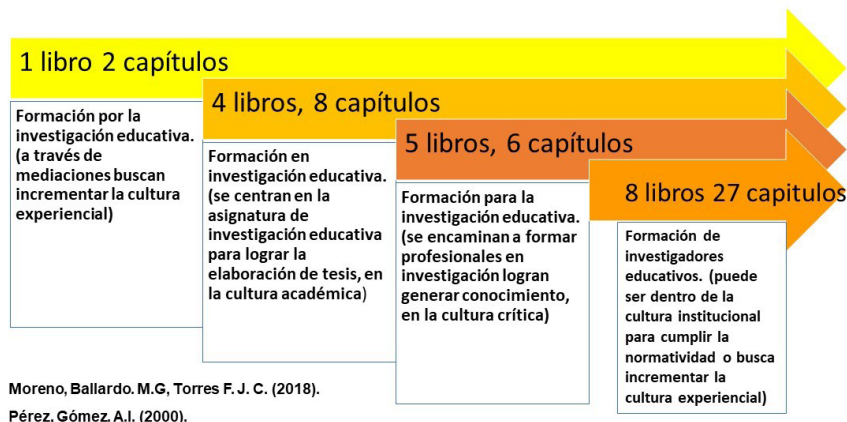
En esta década resalta que 2 libros y 20 capítulos de libros son elaborados por un solo autor, por lo tanto predomina la investigación en colectivo en 16 libros y 23 capítulos, ante esta posibilidad, Heron y Reason (2008) reafirman que “La investigación cooperativa es una forma de investigación de acción en segunda persona en la que todos los participantes trabajan juntos en un grupo de investigación como co-investigadores y co-sujetos”) (Citados en Elías, 2019, P. 70 Y 71) lo cual contribuye a ampliar los criterios, la cultura experiencial se enriquece, los procesos se observan desde un enfoque interdisciplinario, se incluyen diversos factores entre ellos Díaz Barriga y Rigo Díaz Barriga y Rigo (2000) los desglosan “elaborar su propia identidad, y su proyecto de vida, (...) en sentido amplio, el proceso de formación lleva implícito el desarrollo de sus potencialidades” (Citados en Moreno y De la Torre p. 37) que influyen en la FIE.

En esta década los años de mayor producción fueron 2018 y 2019 con 16 y 15 trabajos respectivamente, motivo que despierta el interés en reconocer que elementos influyeron para este aumento de producción de la investigación sobre esta temática.

Otro aspecto que requiere ser considerado es la posición epistemológica que “involucra el concepto de ciencia, la relación sujeto objeto, [la metodología], la complejidad de los fenómenos [formación de, en , por, para la investigación], formas de relación disciplinar y valorar las producciones académicas sobre lo educativo” (Ramírez y Arellano, 2021, p. 313). a continuación, se agrupan libros o capítulos de acuerdo al propósito de la formación investigativa (ver figura 1):

Figura 1. Capítulos de acuerdo al propósito de la formación.

Número de capítulos de acuerdo al propósito de la formación investigativa



Nota: Elaboración propia desde el análisis de libros y capítulos de libros.

1 libro y 2 capítulos de libro sobre Formación por la Investigación educativa, se enfoca a la formación por mediación, “la tutoría fue brindar las herramientas prácticas y metodológicas para aprender a elaborar investigaciones. En su proceso de desarrollo, llevado a cabo en los seminarios y en sesiones individuales” Acuña y Barraza, 2017, p.161; se clasificaron 4 libros y 8 capítulos de libro, priorizan la formación en investigación, centrados en la elaboración de tesis apoyados en el currículum, desde donde se plantea que; el logro de los objetivos que los estudiantes deben cumplir, específicamente la terminación del grado y la defensa de una tesis, que se espera sea lograda con el apoyo del acompañamiento tutorial López y Naidorf (2017). p.133 De igual manera se registran 8 libros y 27 capítulos de libro, dirigidos a la formación de investigadores educativos argumentan que todo agente investigador “El proceso de formación de investigadores refiere a un proceso de mediación (no es una práctica tradicional que algunos denominan enseñanza de la investigación) consistente en ayudar a la transformación de una persona, a partir de la evolución de sus habilidades investigativas, lo cual involucra la apropiación del saber, como la puesta en acción (poner en práctica) y lograr con ello, el desarrollo de la competencia de investigación.” (Andrade, 2022, p. 18).

Se encontraron 5 libros y 6 capítulos de libro enfocados en la formación para la investigación educativa, situación que permite formar profesionales dedicados a la investigación educativa, pretenden desarrollar las habilidades requeridas, al asumir una cultura crítica ante la realidad, con la intención de generar conocimiento, Ramírez y Moreno (2021) la describen como “un proceso de toma de conciencia a partir de las dificultades

percibidas reflexionadas y compartidas mediante la interlocución en el desarrollo de una investigación, (...) justifica las acciones propias en el proceso de producción de conocimiento” p. 124 y 125.

Los problemas en relación a la FIE que se mencionan o se infieren en los corpus leídos, se mencionan los considerados relevantes, se invita a encontrar factibles soluciones en posteriores investigaciones.

En los niveles educativos básicos y hasta de licenciatura, se omite dar a conocer los diversos enfoques de la investigación, las metodologías, técnicas e instrumentos, que se pueden poner en práctica como apoyo al desarrollo del currículum, con la finalidad de contribuir a la formación de agentes, que profundicen en las situaciones socio educativas. Además se afirma que las IES mantienen una visión unidimensional del fenómeno socio educativo. Se advierte que los tutores, en su mayoría, son de tipo directivo con una cultura experiencial que limita la autonomía de los tutorados. Aún existe poca claridad en la función del agente investigador como formador de investigadores educativos que sean capaces de problematizar las realidades, con intención de generar conocimiento al recrear las posibles soluciones. De igual manera se omite reconocer que la FIE tiene la finalidad de generar conocimiento desde la cultura crítica, porque se prioriza la cultura institucional que busca alcanzar los estándares de la eficiencia terminal.

De igual manera, se reconoce que “los docentes que trabajan en Educación Básica cuando estudian un posgrado, difícilmente ejercen la investigación como una forma de solucionar los problemas” (Moreno, Oritz y Valadez (2021) p.28 y 29) que vivencian en sus aulas, escuela o comunidad.

Con intención de transformar las IES se requiere recrear, cada determinado tiempo, las diversas culturas que interactúan dialécticamente en las IES, considerando a los agentes investigadores, tutores y estudiantes como sujetos de aprendizaje, en constante renovación de saberes y con la intención de formar “ciudadanos autónomos, conscientes, informados, y solidarios” (Pérez, 2000: 258) ante esta premisa, la cultura institucional como explica Sañudo (2010) limita la autonomía de los investigadores, cuando les da líneas de investigación predeterminadas, se rige por normatividades que regulan la interacción de los sujetos con su contexto histórico social, en contraposición, con la ciencia de la educación desde un enfoque constructivista, “deconstruido” (Pérez; 2000), posicionados desde el concepto de formación para la investigación (Moreno 2003).

Es necesario emanciparse de la visión positivista de la investigación educativa, porque limita el desarrollo de la investigación socioeducativa, así mismo ocurre con una tutoría directiva, es necesario propiciar de manera consciente una tutoría democrática,

que potencie agentes investigadores con habilidades metacognitivas desarrolladas, que produzcan conocimiento con la intención de generar posibles respuestas a los problemas educativos y comunitarios, que se vivencian en las diversas realidades, con miras a consolidar agentes investigadores, que encuentren soluciones viables a los problemas educativos, que se enfrentan en este país y en otros contextos. (Vease figura 2). Con la intención de encontrar un motivo para investigar.

Figura 2. Problemas en la formación de investigadoras/es educativos.



Nota: Elaboración propia desde el análisis de libros y capítulos de libros.

La cultura institucional requiere reconstruirse con intención de fomentar la FIE, ello implica reconocer como prioritario el desarrollo personal y de la profesionalidad de cada directivo, docente, tutor, estudiante enlazado con la misión de la IES.

La mirada desde la complejidad de la formación de investigadoras/res educativos como objeto de estudio genera un cambio de paradigma investigativo que provoca en los investigadores-tutores y directivos transformar la cultura institucional y tomar la cultura académica como herramienta para impulsar la cultura crítica al formar al investigador novel.

Se persigue la utopía de aumentar las propuestas de investigación educativa que generen conocimiento, al vivenciar la cultura crítica de la FIE en las IES.

Es prioritario que las IES realicen una evaluación cualitativa, con una mirada crítica propositiva de sus avances y retrocesos en cuestión de los procesos de FIE, para desarrollar una tutoría democrática que contribuya a la formación para la investigación educativa, con intención de lograr avanzar hacia la cultura crítica.

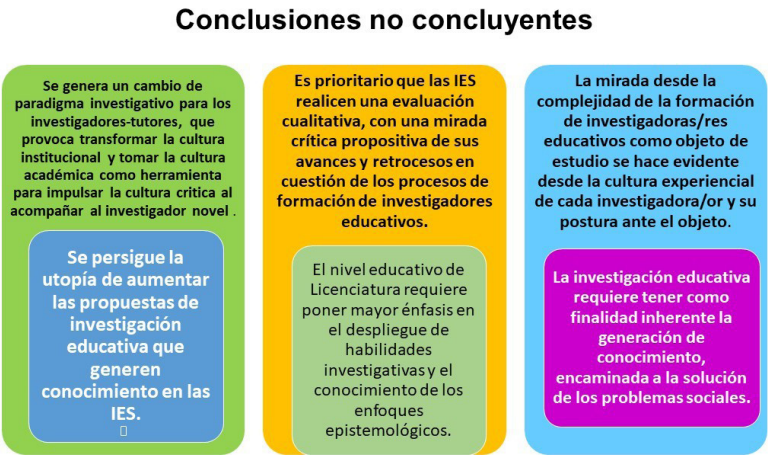
El nivel educativo de Licenciatura y Educación Básica requieren poner mayor énfasis en el despliegue de habilidades investigativas, el conocimiento y la práctica de los enfoques epistemológicos de la investigación educativa durante el proceso de FIE, con intención de desarrollar una cultura crítica en los posgrados que promueven la formación de investigadores educativos.

Las investigaciones solicitadas por CONACyT recayeron en cumplir con indicadores de eficiencia terminal, en detrimento de lograr un beneficio social, generando una cultura institucional rígida, que prioriza la formación en investigación educativa.

La investigación educativa requiere tener como finalidad inherente la generación de conocimiento, para lograrlo es necesario que los tutores se autoevalúen constantemente, para reconocer el tipo de tutoría (directiva, indiferente o democrática) que desarrollan, para poner en práctica un enfoque desde la complejidad con apoyo en la cultura crítica.

De igual manera una Investigación de la Investigación, presenta conclusiones, no por ello concluyentes, es una mirada crítica de lo que se observa con este análisis, los investigadores educativos encuentran posibles situaciones de su interés, que pueden ser atendidas y ampliadas desde otras miradas, dentro de la investigación educativa, con la intención formativa de reflexionar sobre las tradiciones de la FIE y el perfil de egreso de los inscritos en doctorados en las diferentes IES, para reconocer si lograron sentir la identidad como investigadoras/es educativos, o hicieron un trabajo de titulación con intención de movilidad social, dejando fuera de sus actividades cotidianas la IE. (Véase figura 3).

Figura 3. Conclusiones del capítulo de análisis de libros y capítulos de libros.



Nota: Elaboración propia desde el análisis de libros y capítulos de libros.

3. HALLAZGOS

La formación para la investigación educativa se mantiene aunada con la docencia, en todos los niveles educativos, desde un enfoque interdisciplinario como sugiere la complejidad, se requiere tomar conciencia de ello, para desarrollarla en cualquier contexto educativo.

Aprender a investigar en colectivo es una oportunidad de reflexión, amplía los constructos e incentiva las posibilidades de FIE, así como la generación de conocimiento colectivo o en Red durante el proceso investigativo, cuando se fundamenta en la complejidad. Los docentes de las IES que recrean las prácticas académicas al incrementar su cultura experiencial y crítica, enlazan la investigación educativa con sus propósitos personales y profesionales, asimismo potencian la Formación para la investigación educativa.

Los tutores cuando se autoevalúan para reconocer el tipo de asesoría (directiva, indiferente o democrática) que desarrollan, reconocen sus necesidades y las atienden, entonces son capaces de encaminarse hacia una cultura crítica que genera conocimiento a través los diversos procesos de FIE.

Generar una cultura de evaluación cualitativa de sus avances y retrocesos en las IES con la intención de transformar las ideas limitantes tradicionales, en beneficio de los procesos de FIE, recupera el enfoque de la complejidad y de las culturas experiencial, institucional, académica y crítica que influyen en la FIE en todos los niveles educativos.

Como reflexión final se reconoce que formarse para la investigación educativa “implica hacer el tránsito de ser consumidor de conocimiento a ser productor de conocimiento, entonces el [agente investigador] habrá de asumir no solo una postura activa, sino un papel central en las diversas tareas a realizar” (Moreno, B. M.G, y Torres F. J. C., 2018, p.41) en concreto tomará las decisiones que le corresponden en cuanto al objeto de estudio, metodología, rumbo y profundidad de su investigación y todo lo que ello implica.

REFERENCIAS

Acuña, L.A, Barraza, A. y Jaik, A. (Coord.). (2017). Formación de Investigadores Educativos en Latinoamérica. Hacia la construcción de un Estado del Arte. Red Durango de Investigadores Educativos, A.C. México. Andrade C. R.A., Lozoya M. E. Coords. (2022) La formación de investigadores educativos en México 2012- 2021. Acercamientos a la producción del conocimiento. UAQ. Andrade R.A. (2016) cap IV. formación investigativa en un posgrado del área educativa.

Andrade Cázares RA. y Lozoya Meza E. (2021) La formación de investigadores educativos en México 2012-021. Acercamientos a la producción del conocimiento. Universidad Autónoma de Querétaro.

Elías, J.A. (2019). Cap.3 El Paradigma en Investigación Educativa: Construyendo Consciencia sobre lo que se hace. En: Arzola Franco, D.M.- Coord- Procesos formativos en la Investigación Educativa.

Ferry G. (1997). Pedagogía de la Formación. Editorial Novedades Educativas.

Ibarrola y Lorin W. Anderson (coord.) (2015). La formación de nuevos investigadores educativos: diálogos y debates. México: anuies. 20.

López, C., Naidorf, J. (2017). Cap. VII. La Tutoría en Chiapas: El sentido de sus actores en la Formación de Investigadores. En: Acuña, L.A, Barraza, A. y Jaik, A. (Coord.). Formación de Investigadores Educativos en Latinoamérica. Hacia la construcción de un Estado del Arte. Red Durango de Investigadores Educativos, A.C. México. 133-149 4.

Mardones, J.M. y Ursua, N. (2010) Filosofía de las ciencias humanas y sociales. México. Ediciones Coyoacán.

Moreno, B.M G. (Coord.) (2003), Sánchez, R.; Arredondo, V. M.; Pérez, G.; y Klinger, C. I. *Formación para la investigación*. En: Ducoing, P. (Coord.). *Tomo I-8. Sujetos, Actores y Procesos de Formación. Colección la Educación Educativa en México 1992-2002*. México, D.F.: Consejo Mexicano de Investigación Educativa. (pp. 41-111).

Moreno, Ballardo. M.G, Torres F. J. C. (2018). Avatares de la incorporación al oficio de investigador en un campo de conocimiento. Casos de egresados de doctorados en educación: Guadalajara, México: Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades – UDG. https://www.researchgate.net/publication/362646438_Avatares_de_la_incorporacion_al_oficio_de_investigador_en_un_campo_de_conocimiento_Casos_de_egresados_de_doctorados_en_educacion_Maria_Guadalupe_Moreno_Bayardo_y_Jose_de_la_Cruz_Torres_Frias_Centro_Un

Moreno, Ballardo. M.G (coords.) (2021). Procesos educativos: desafíos y transformaciones. Guadalajara, México: Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades – UDG. <http://www.publicaciones.cucsh.udg.mx/kiosko/2021/Procesos%20educativos.pdf>

Moreno B. M.G., Ortiz L. V., Valadez H. M.(2021). Cap. I. La evaluación de los procesos de formación en posgrados en educación. Un desafío en la formación de investigadores.

Morin E. (2007). Introducción al pensamiento complejo, Gedisa.

Pérez, Gómez. A.I. (2000). La cultura escolar en la sociedad neoliberal. Ediciones Morata S. L. Ramírez D. J. A., Moreno B. M. G. (2021). Reflexiones e interlocuciones que aportan a la formación para la investigación en educación. Universidad de Guadalajara 121-156

Ramírez D. J. A., Moreno B. M. G. (2021). Reflexiones e interlocuciones que aportan a la formación para la investigación en educación. En Valadez Huizar M. (coord.). (2021). Problemas educativos actuales. Universidad de Guadalajara. Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades. 121-156.

Romo, M. G. (Coordinador) (2021). Vicisitudes en la formación científica y la elaboración de tesis. Las particularidades metodológicas de los estudios en educación. Universidad de Guadalajara.

Sañudo, L. (2018) Cap. 2. Estado del Conocimiento de la Investigación Educativa en Jalisco 2002-2011. En: López, Y. y Sandoval, D. (Coords). Diagnósticos Estatales de la Investigación Educativa en México 2002-2012. Colofón. 37-86.

SOBRE O ORGANIZADOR

Jesús Rivas Gutiérrez: Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administración 33, 34, 101, 102, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 181, 186, 188, 189

Agente-investigador 90, 92

Arte contemporânea 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77

B

Basic Education 1, 2, 3, 4, 7, 8

C

Cocriação 68

Comunicação organizacional 157, 158, 160, 163

Continuing education 1, 2, 3, 7, 8

Cultura académica 78, 82, 86, 92

Cultura crítica 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Cultura experiencial 78, 79, 83, 85, 88

D

Desempeño docente en posgrado 24

Diagnóstico 90, 91, 93, 95, 101, 102

Didáctica 13, 14, 23, 57, 65, 66, 96, 122, 127, 130, 140

Dificultad 6, 18, 21, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 137

Directrices innovadoras 142, 143

Diseño de instrumento de evaluación docente 24

Docente 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 86, 97, 182, 183

E

Educação Médio Superior 47

Educación ambiental 1, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Enfoques 23, 24, 25, 30, 79, 80, 85, 87, 131, 132, 133, 135, 137, 140, 181, 190

Enseñanza 9, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 26, 33, 35, 40, 41, 46, 56, 58, 59, 63, 65, 66, 84, 126, 128, 129, 140

Environmental education 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Epistemologia de los gráficos 122

Estrategias 2, 8, 13, 28, 36, 41, 50, 51, 55, 76, 80, 105, 106, 130, 133, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 154, 155, 180, 188

Ética 9, 49, 51, 53, 54, 55, 90, 122, 123, 128, 129

F

Família 68, 73, 116

Formación de investigadoras/es educativos 78, 79, 82, 86

Formación de investigadores 78, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 102

G

Género 15, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Gestão pública 158, 163, 165

Gestión académica 24, 25, 32, 36

Gestión del talento 155, 180, 182, 184, 186, 187, 188

Gestão pública 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

H

Historia 96, 122, 130, 131, 136, 139, 140, 166, 190

Historia de la visualización gráfica 122

I

Indicadores de desempenho 165

Ingeniería 28, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 119, 120, 132, 155

Inovação Pedagógica 47

Inteligência Artificial Generativa 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55

Interculturalidad 180, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190

Investigación educativa 9, 22, 37, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 190

J

Joana Vasconcelos 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77

K

KPI 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177

M

MERGE 57

Metodologías ágiles 24, 25, 27, 31, 36

Mujeres 95, 96, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 118, 119, 120, 121

O

Occidente 131, 133, 136

OVAM 57, 59, 65, 66

P

Percepção estudantil 47

Perfil 10, 12, 19, 22, 87, 97

Planificación 106, 128, 133, 134, 136, 142, 150, 153

Pré-escolar 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Processos 50, 51, 53, 55, 69, 72, 73, 75, 79, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 177, 178

Q

Qualidade 51, 52, 162, 164, 165, 167, 169, 171, 172

Querétaro 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 101, 102

Questionários 47, 49, 164, 165, 169, 170, 178

Química 14, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

R

Representaciones gráficas 122, 124, 126, 127, 128

Representaciones sociales 13, 15, 19, 66

S

Saber del profesor 57, 59, 60, 62, 64

Saberes 18, 46, 58, 59, 60, 63, 66, 72, 85

Salud Mental Positiva 103, 104, 106, 108, 120, 121

Saúde pública 158

Servicios 23, 78, 142, 143, 149, 152, 155, 182

Sistemas de informação 158

Situación laboral 103, 107

T

Tutoria democrática 78, 79, 85, 86

U

Universidad 46, 180, 181,

Universidad 8, 10, 11, 22, 23, 37, 39, 41, 42, 46, 88, 89, 90, 94, 95, 98, 102, 103, 122, 129, 131, 138, 139, 140, 141, 142, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190

V

Vivencia 57, 59



EDITORA
ARTEMIS
2026